

**Ana Marcia Akai Moreira<sup>1</sup>**

# **Produção acadêmica sobre a formação do professor(a) de Artes Visuais.**

**Academic Production on Visual Arts  
Teachers Formation.**

**Producción académica sobre la  
formación del docente de Artes Visuales.**

## Resumo

A cada dia se mostra mais do que necessário estudos, sobre organizações curriculares, direcionados numa perspectiva aberta e propositiva com relação à formação de professores de Arte autônomos e críticos/reflexivos. Esse estudo (fragmento do doutorado) dialoga - por meio de uma revisão bibliográfica - com a produção de artigos, teses e dissertações que pesquisam a formação desse profissional na área da Educação diante da (des)valorização e das tendências que influenciam e prevalecem, atualmente, no campo do conhecimento. Reflexões pautadas na crítica e na Análise de Conteúdos nos auxiliaram a perceber as tensões existentes que aparecem nas poucas pesquisas depositadas sobre o assunto. Entender que, frente as vozes que se opõem ao autoritarismo, cada vez mais presente no cenário educacional, é imprescindível para explorar e acreditar na potência do ensino das Artes na educação básica e numa formação de professores de Artes Visuais pensando - junto com as outras áreas do conhecimento - no desenvolvimento humano.

**Palavras-chave:** Formação de Professor de Artes Visuais; Currículo; Educação; Arte; Desenvolvimento Humano.

## Abstract

Every day it proves more than necessary studies on curriculum organizations, directed in na open and purposeful perspective concerned in the formation of independent and critical/reflective art teachers. This study ( Doctorate degree) dialogue through a bibliographic review – the production of Theses, Articles and Dissertations that research the training of this professional in the área of education in the face of devaluation and trends that currently influence and prevail, in the field of Knowledge. The reflections based on Critical ando n the analysis of contentes helped me to understand the existing tensions that appear in few researches deposited on the subject. To understand that, in the face of voices that oppose na authoritarianism that are increasingly presente in the educational scene, it is essencial to explore and believe in the power of teaching the arts in basic education and in a training of visual arts teachers thinking – together with other áreas of knowledge- in Human Development.

**Keywords:** Visual Arts Teachers Formation; Curriculum; Education; Art; Human Development

---

1 Doutora em Educação (UNISANTOS); Mestre em Educação (UNISANTOS); Bacharel em Pintura, Escultura e Gravura (Centro Universitário Belas Artes de São Paulo). Vinculada ao PPGE da Unisantos e ao Laboratório de Formação de Professores de Artes Visuais Brasil/Argentina pela (UDESC). E-mail: anaakui@yahoo.com.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3525649970514947>

## Resumen

Cada día se muestran más de los estudios necesarios sobre las organizaciones curriculares orientadas a una perspectiva abierta y proposicional en relación a la formación de profesores de Arte autónomos y críticos/reflexivos. Este estudio (un fragmento del Doctorado) dialoga a través de una revisión bibliográfica- la producción de Artículos, Tesis y Disertaciones que investigan la formación de este profesional en el campo de la Educación ante la (des) valoración y tendencias que actualmente influyen y prevalecen en el campo del conocimiento. Las reflexiones basadas en la crítica y el análisis de contenido me ayudaron a comprender las tensiones existentes que aparecen en las pocas investigaciones depositadas sobre el tema. Entender que, ante las voces que se oponen al autoritarismo cada vez más presente en el escenario educativo, es fundamental explorar y creer en el poder de la enseñanza de las Artes en la educación básica y en una formación del pensamiento de los profesores de Artes Visuales - junto con otras áreas de la educación - conocimiento - en desarrollo humano.

**Palabras-clave:** Formación del docente de Artes Visuales; Reanudar; Educación; Arte; Desarrollo humano.

## Introdução

Afirmando que a formação do professor de Arte no Brasil passou por poucas modificações no que diz respeito às bases curriculares com relação à conscientização e aos avanços dessa linguagem de comunicação começamos esse texto.

Oficializada a Educação Artística como atividade obrigatória na educação básica, pela Lei LDB/EN Nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), firmadas pelos governos da ditadura civil-militar se fazia necessário, para contemplar as formulações e as orientações pedagógicas que estavam sendo incorporadas num período repressor de liberdades de conhecimentos. A formação desse professor, que foi incorporada somente em 1973 (três anos após de ser oficializada nas escolas) na qual o Governo Federal criou cursos superiores de Educação Artística de curta duração (dois anos) formando professores para atuar no ensino primário (hoje Ensino Fundamental I) e de plena duração (quatro anos) para atuar no ginásio (hoje Ensino Fundamental II), deixou mais precário o ensino de Artes, pela brevidade no tempo de formação e pela segmentação dos níveis de ensino na formação desses professores.

Atentando para a história das pedagogias implantadas na educação básica brasileira (SAVIANI, 2013) tanto a Pedagogia Tradicional (fragmentada, direcionada a técnicas neoclássicas) como a Pedagogia Tecnicista (que enfatizava a geometria, as competências e as habilidades relacionadas a um produto final e não a um processo de pesquisa) estiveram presentes e imperando em determinadas épocas, passando pela Pedagogia Nova (experiências livres), pela Pedagogia Libertadora (projetos sociais libertadores) até a Pedagogia Histórico-Crítica (projetos de conscientização vindas do contexto histórico)<sup>1</sup>.

---

1 **A Pedagogia Tradicional:** desde o século XVIII foi marcada pelo contraste segundo Saviani (2013, p.77) entre a "atmosfera religiosa" e a "influência iluminista", que regia a seguinte ideia: "As escolas menores, em que se formam os primeiros elementos de todas as Artes e Ciências" reforçando que "mesmo as pessoas com essas habilidades para os estudos também estão sujeitas a grandes desigualdades" (SAVIANI, 2013, p.96). Para as escolas maiores, aquela cujo ensino da Medicina, Direito e Teosofia tem seu papel valorizado, bem definido e destacado. As Artes faziam parte das escolas menores, que predominava em seus estudos a estética mimética ligada às cópias e à repetição, centradas na valorização de desenhos decorativos e geométricos (FERRAZ E FUSARI, 2009), realidade que ainda permanece no nosso sistema educacional.

**A Pedagogia Nova:** presente no começo do século XX, no processo da Revolução Industrial, se opo a estética mimética da Pedagogia Tradicional e refletindo sobre uma educação direcionada para poucos. A intenção, a época, foi de efetivar um projeto de expansão para a escola pública, ampliando a quantidade de pessoas instruídas, pois o período era de abertura para o mercado e as relações interpessoais, com a intenção de gerar uma consciência que garantiria "a compra de meios de produção e de alimentos e bens manufaturados de consumo" (MELLO, 1982, p. 147, apud SAVIANI, 2013, p. 189). A Pedagogia Nova volta-se para os estudos da valorização das experiências cognitivas relacionadas com as atividades livres e espontâneas, importantes para o desenvolvimento das aprendizagens referentes à experiência-ação, mas, por carência de processos e adaptações aos estudos investigativos sobre essa prática tão importante, acabou desenvolvendo um "laissez-Faire", pondo em risco a liberdade da qual estavam lutando (FERRAZ E FUSARI, 2009).

**A Pedagogia Tecnicista:** a partir da segunda metade do século XX, houve uma aceleração da industrialização no Brasil e a educação, para atender à crescente demanda por profissionais habilitados, firma-se numa concepção técnica, objetivando a preparação do sujeito para o mercado de trabalho, colocando assim, tanto o estudante como o professor, numa posição secundária do próprio ensino, pois, segundo Ferraz e Fusari, (2009), as aprendizagens em Artes baseavam-se em treinos e habilidades de desenhos geométricos e artesanais, visando formar um trabalhador/artesão para o sistema econômico.

**A Pedagogia Libertadora:** contemporânea do ensino tecnicista, surge na década de 1960 e é idealizada pelo educador Paulo Freire, visando ser realista e crítica. Buscava explicar e superar o pensamento liberal por meio de ações educacionais progressistas em que o diálogo era um dos pontos de partida para se construir o conhecimento entre o professor e o estudante e objetivava evitar a massificação escolar, situação que já se firmava. Tinha como pensamento a necessida-

Neste contexto, o ensino das Artes não apresentou força suficiente de transformação para a formação do professor de Arte mantendo a hegemonia social/econômica/educacional e cultural, nas Artes. Portanto, é mais do que necessárias pesquisas sobre as organizações curriculares da formação do profissional professor de Artes estudando e trazendo para a atualidade, a consciência histórico/social que cada período e tendência poderiam trazer conhecimentos por meio da Arte, promovendo um processo de formação autônoma, crítico/reflexiva, numa perspectiva propositiva.

Exposta essa reflexão histórica, o presente artigo evidencia por meio de uma revisão bibliográfica - dos trabalhos catalogados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (de 2014 e 2018) e pelo grupo de trabalhos 24 (GT24) “Educação e Arte” da Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED (2011 a 2017) - a importância da formação do professor de Artes Visuais na área da Educação compreendendo a importância que se dá nas pesquisas sobre as organizações curriculares em Artes.

## **A organização curricular e a formação do(a) professor(a)**

Para compreendermos o processo de formação de um professor e, especificamente de Artes Visuais necessitamos, antes, entender que a qualidade da educação e da cultura desenvolvida no chão da escola vai ganhando significado à medida que se traduzem em códigos o ensino e as aprendizagens. Nesse sentido, partir do significado de um currículo de formação se faz necessário. Entendendo o currículo como um conjunto organizado e sistemático de conhecimentos e práticas a serem realizados em tempo corrido, numa instituição de educação, se faz necessário compreender que, ao longo da história, diferentes concepções marcaram decisões de racionalizar, criticar e propor caminhos para adequá-lo às exigências econômicas, sociais e culturais de cada época.

Um currículo envolve pesquisas, temas e debates (que implicam em conceitos e concepções que não são neutros) e que se traduzem em disputas nesse campo – tanto interna como externamente às instituições de ensino. Nesse sentido, assumimos a concepção de currículo como política cultural, em permanente construção e como instrumento de socialização humanizadora.

O currículo como construção sócio/político/cultural, segundo Sacristán (2000, p. 58) necessita “partir de elementos básicos para entender a cultura na qual

---

de de uma educação voltada para a “passagem da transitividade ingênua à transitividade crítica” (SAVIANI, 2013, p.324). É nesse período que começam a aparecer projetos de trabalhos sociais com Arte nas escolas.

**A Pedagogia Histórico-crítica:** presente na década de 1980, incorporou-se as tendências pedagógicas críticas, na qual o professor passa a ser mediador do conhecimento, fazendo com que o estudante pudesse exercer sua cidadania de forma mais consciente, crítica e participativa, criando-se, por meio das artes, manifestações artístico/social/político, dentro e fora das escolas. A preocupação passa “a girar em torno da busca de propostas alternativas para encaminhar os problemas da educação brasileira, em consonância com o processo de democratização” (SAVIANI, 2013, p. 405) e nesse período se fortalecem os projetos artísticos num processo histórico/social.

se vive” e na qual o estudante possa, ao se localizar, se conscientizar e se posicionar no mundo, isto é, ao perceber a historicidade cultural como princípio do desenvolvimento humano, o sujeito se posiciona, encontrando no seu eixo histórico, um caminho seguro de que, ao fazer parte da estrutura humana podem-se transformar caminhos diferentes do que se está vivendo, questionando suas divergências.

Para entender e refletir sobre esse desenvolvimento voltamos para a História da Educação. Entre os séculos XV e XIX, na transição do regime feudal para a sociedade capitalista, aconteceram - nas dimensões da realidade social política, econômica e ideológica - transformações que influenciaram o sistema educativo, na qual a intenção passou a ser a de formar um homem necessário para uma nova sociedade ocorrendo assim, a passagem do ensino individualizado para as escolas organizadas em classes. Segundo Manacorda (2010), no século XIX com o crescente processo de industrialização e divisão do trabalho, a formação dessas escolas divididas em classes, levaram as teorizações sobre currículo a se situar.

A partir do início do século XX, nos Estados Unidos, dentre vários autores, Franklin Bobbit (1876-1956), elabora o primeiro tratado de currículo educacional, estruturando e respondendo a uma nova necessidade econômica de especialização, fundamentando-se nos princípios da Administração Científica. O crescimento da economia acelerou a produção padronizada e em série para o consumo de massa, definindo a relação entre o controle social e a estrutura do currículo, marcado pelo taylorismo, concebido como um modo de organização racional do trabalho, (Frederick W. Taylor) e pelo fordismo concebido pela reconstituição do trabalho em sequência numa ordem lógica e simples da divisão de tarefas. Segundo Apple (1982, p.106) “o interesse dos primeiros teóricos a estruturarem o currículo estava na preservação do consenso cultural e, ao mesmo tempo, em destinar aos indivíduos ao seu ‘lugar’ adequado numa sociedade industrial interdependente”.

É neste contexto que se apresentam, no campo do currículo, a hierarquização, o currículo composto por disciplinas fragmentadas e estanques com ênfase no conhecimento científico como verdade absoluta, com o objetivo de se alcançar a prática pedagógica de forma operacional.

Em contraponto, já no período da década de 1960 e de 1970, estudiosos na área de currículo, cultura e ideologia, buscavam seus fundamentos na Teoria Crítica trazendo novas compreensões sobre a escola capitalista e os embates entre capital e trabalho, discurso e poder, delineando duas vertentes de pesquisa sobre currículo: a primeira parte do currículo com ênfase nas experiências de lutas da classe trabalhadora, a “Educação e participação comunitária” (FREIRE, 2001), e a da pedagogia crítica, com estudos enfatizando os conteúdos, partindo do pressuposto de que a emancipação da classe trabalhadora, dentre outras formas, decorre do domínio de sua herança cultural.

Porém, o pensamento sobre a área curricular no Brasil, por décadas, foi marcado pela linearidade do conhecimento, construído com bases em correntes filosó-

ficas de pensamentos burgueses (europeu e posteriormente americano) e com viés funcionalista, vindos de teorias tradicionais e tecnicistas. Segundo Lopes e Macedo (2002, p.13), “na década de 80, com o início da redemocratização do Brasil e o enfraquecimento da Guerra Fria, a hegemonia do referencial funcionalista norte-americano foi abalada.” A partir desse período (décadas de 1980 - 1990), abriram-se perspectivas de estudos e pesquisas sobre uma nova forma de ver o currículo, compreendido em um contexto político/social, como as teorias progressistas, histórico/crítica, poderiam ganhar força.

As políticas envolvidas nas organizações curriculares, como as diretrizes que os conteúdos curriculares necessitam observar no campo conflituoso da produção de culturas, o papel das instituições de ensino e os impactos que o conhecimento científico, tecnológico e de comunicação exerceram (e ainda exercem) nos processos de planejamento, concepções de conhecimento e aprendizagem (quais? como? por quê? para quê?), são temas que poderiam (e podem) levar a reconstruções no universo social da educação, como de um currículo histórico-crítico, por exemplo, na qual o professor possa, com autonomia e responsabilidade, desenvolver com os estudantes a consciência de exercer sua cidadania de forma crítica e participativa que, segundo Saviani (2018):

Impõe-se a tarefa de superar tanto o poder ilusório (que caracteriza as teorias não críticas) como a impotência (decorrente das teorias crítico-reprodutivistas), colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado (SAVIANI, 2018, p.25).

No campo da organização curricular dos cursos de Licenciaturas em Artes, nota-se que um ponto nevrálgico se encontra na base do currículo tradicional, isto porque há a intenção de desenvolver ideias artísticas (no nosso entendimento) como algo a ser atingido visando o pronto e acabado (o produto), sem dar a devida importância ao processo de desenvolvimento do olhar estético fundamenta-se em bases educacionais.

O currículo tradicional ainda ocupa um lugar significativo na vida docente e discente; mesmo com um discurso inovador, percebe-se que as leis educacionais e os currículos derivados destas estão imbuídos de avaliações competitivas e conhecimentos fragmentados, entre outros. No mundo, contemporâneo e complexo, no qual os conhecimentos e as aprendizagens vêm de diversas fontes, surgem propostas que se dizem inovadoras de organizações curriculares flexíveis e reflexivas, mas que, ao manter padrões fragmentados, diretivos, hegemônicos, só mudam de nome e não transformam substancialmente.

Um discurso por parte da regulação das leis (currículo), a respeito da expressão de que agem com a finalidade de representar e fixar uma ‘realidade’ comprometida com as ações vem mostrando elementos de controle social. Hernández (2000) nos faz refletir:

Os saberes organizados se constituem com a dupla função de excluir outros discursos (ao determinar o próprio) e fixar determinadas práticas sociais (legitimando-as com seu discurso). Para esse efeito regulador, contribui a aura da qual se dotam as disciplinas ou determinadas práticas sociais, como acontece com a que abriga sob o amplo guarda-chuva da arte, e que, no caso da educação, toma corpo por meio das decisões oficiais sobre o currículo (HERNANDÉZ, 2000, p.63).

Assim, entendemos que é mais do que necessário começarmos pela valorização e incentivo - em todos os campos do conhecimento - de pesquisas sobre a formação envolvendo os currículos que permanecem enfraquecidos diante das exigências contemporâneas, ao obedecer a propósitos de uma Pedagogia Tecnicista, isto é, neotecnicista (PIMENTA, 2000) na base dos cursos de Licenciaturas priorizando temas conteudistas e menos conteúdos reflexivos.

Entendendo que as Artes (Visual, Música, Dança e Teatro), com sua enorme expansividade, possibilita um olhar sensível sobre as ações e os objetos do cotidiano, nos predispondo a criação de novos conceitos sobre antigas certezas; permitindo-nos observar e refletir sobre a criação e a evolução da história do mundo e de outras preciosidades. Mediante a esse universo magnífico de desenvolvimento humano, ser professor de Artes Visuais se torna fundamental, à medida que, ao ensinar e aprender possa provocar no sujeito aprendente, conhecer o mundo, a si, com condições de transformá-lo.

## A revisão bibliográfica

É importante atentar para as particularidades da educação brasileira no que se refere às Artes e para os processos históricos que a conformam, pois a realidade do professor de Artes em relação ao seu trabalho, muitas vezes, limita-se a trabalhar em escolas, nas quais a arte pode estar longe de ser valorizada. Os professores que, precisam trabalhar com conhecimentos específicos que divergem da sua principal formação, acabam sofrendo imposições da escola, obscurecendo sua autonomia intelectual e profissional.

Sabemos que na área específica de Artes existem alguns grupos de pesquisas significativos como o Observatório da Formação de Professores de Artes Visuais Brasil/Argentina (coordenado pela professora Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva), a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e a Federação de Arte - Educadores do Brasil (FAEB). Porém, nosso interesse nessa pesquisa foi entender como as Artes e a formação do professor de Artes Visuais, estão localizadas na área da Educação, partindo de uma revisão bibliográfica (ANPED e CAPES), voltada para esse campo de pesquisas<sup>2</sup>.

---

2 Optei área da Educação, porque além da presente pesquisa pertencer ao um Programa de Pós-Graduação em Educação, e entendemos ser uma área que necessita de mais estudos.

Identificando os conhecimentos produzidos e os principais enfoques teóricos e metodológicos envolvidos no debate sobre as licenciaturas em Artes e a formação do professor de Arte num determinado período (cinco anos), optamos por adotar, como fonte de pesquisa, o Catálogo de Teses e Dissertações Capes e artigos da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED) com os descritores: Formação de professores e Licenciatura em Artes Visuais. Os documentos coletados foram organizados em dois grupos:

- **Grupo I:** encontram-se os artigos publicados nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), de 2011 a 2017<sup>3</sup>, elaborados pelos grupos de trabalhos - Educação e Arte (GT24).
- **Grupo II:** coletamos documentos no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); selecionando os resumos das dissertações e teses relacionadas à formação de professores e licenciaturas em Artes.

Nesses grupos, constatamos que no caso de professores já formados a maioria dos trabalhos apresentados trazem práticas docentes em diferentes contextos. Verificamos, também, que o tema *formação docente*, apesar de existir em maior número entre os artigos, é pouco discutida com o aprofundamento necessário para o currículo no campo da Educação e das Artes.

Identificamos problemas na busca pela nomenclatura *Licenciatura em Artes*, existindo vários títulos para definir esse profissional: Artes Visuais, bacharelado com licenciatura, licenciaturas em Artes, ou em Música, ou em Dança, ou em Teatro, entre outros, tornando difícil a busca por um curso específico para formar o Professor de Artes Visuais que trabalhará na educação básica.

Verificamos que cerca de 70% dos trabalhos apresentados pelas práticas analisadas, tem pouca flexibilidade no reconhecimento do processo artístico como linguagem de comunicação que, geralmente, são padronizadas pelo currículo proposto nas escolas.

### **Grupo I: Associação Nacional de Pesquisa em Educação – ANPED.**

Fundada em 16 de março de 1978, essa associação vem atuando de forma decisiva nas principais lutas para o desenvolvimento da educação no Brasil. A Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED)<sup>4</sup> é uma entidade que se destaca pelo incentivo à pesquisa educacional, principalmente para a área da pós-graduação contribuindo para fomentar a investigação e para fortalecer a formação em Educação.

---

3 Não há registros das reuniões referentes aos anos de 2014 e 2016.

4 Disponível em: <https://www.anped.org.br/> Acesso em: 20/09/2021.

As reuniões e o número de temas relacionados são:

- 34ª Reunião (2011), cujo tema “Educação e justiça social” apareceram 16 trabalhos;
- 35ª Reunião (2012) tema “Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI”. 14 trabalhos.
- 36ª Reunião (2013), tema “Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: desafios para as Políticas Educacionais”. 18 trabalhos.
- 37ª Reunião (2015), tema “PNE: Tensões e perspectivas para a educação pública brasileira”. Não teve trabalhos relevantes para essa pesquisa.
- 38ª Reunião (2017), tema “Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência”. 20 trabalhos.

No processo de análise dos textos, alguns aspectos semelhantes se evidenciaram:

- A identificação na associação de Dewey<sup>5</sup> com artigos que tratavam, direta ou indiretamente, com a Arte-Educação, em função de seus estudos sobre a importância da experiência discente no processo de aquisição do conhecimento. Todo novo conhecimento seria fruto de ações concretas e associações de experiências anteriores. A importância do pensamento pedagógico de Dewey, que influenciou e vem influenciando várias gerações de professores de Artes, na opinião de Barbosa (2011), tem por fundamento a situação real da experiência direta, imediata e primária. Porém, entendemos que as experiências são processos de conhecimentos e que podem passar por diversas etapas de uma práxis transformadora, compreendendo assim que, o desenvolvimento humano vai além da experiência prática, imediata e primária.
- Os temas identificados, desde problemas curriculares até professores de licenciatura sem nenhuma formação pedagógica. A respeito deste último deixa uma indagação (infelizmente sem resposta): é possível formar-se professor sem estar submetido aos imperativos de discursos estabelecidos e conhecimentos já montados como técnica de aplicação?

A estética, tema discutido em vários artigos, percebesse uma valorização superficial no processo de ensino e aprendizagens. Os conhecimentos relacionados à estética são abordados sobre moldes pré-estabelecidos com experimentações práticas (técnicas) sem aprofundamento da importância do desenvolvimento estético (e ético) no processo de formação humana dos estudantes. Nessa pesquisa, buscamos o conceito de estética partindo da ideia de que podemos aprender a olhar, a sentir, a ouvir as coisas do mundo, percebendo que, dependendo da forma como absorvemos a realidade, podemos aprimorar cada vez mais a maneira própria de ver com boniteza o mundo. (FREIRE, 1996).

---

5 John Dewey: filósofo e pedagogo norte-americano; um dos principais representantes da corrente pragmatista em educação. Pesquisou a experiência no processo de aprendizagem.

Em vários artigos analisados percebemos o cansaço subjetivo ao ver a arte sendo tratada como um conhecimento sem voz própria; identificamos relatos de diferentes eventos científicos e discussões em que muito se fala sobre arte, mas sem a presença da Arte, pois acreditamos que a importância da arte para a educação não está no fazer arte em si, mas no que por meio da arte se pode aprender.

Em síntese, em nenhuma das reuniões, os resultados de pesquisas apresentados nos artigos mostraram continuidade de argumentação e avaliação das experiências ou mesmo se essas pesquisas tiveram evolução. É como se sempre os pesquisadores estivessem se perguntando sobre o mesmo tema – sem conseguir dar respostas a contento.

## **Grupo II: Trabalhos catalogados na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.**

Buscamos no Catálogo de Teses e Dissertações (Capes)<sup>6</sup>, entre os anos de 2014 e 2018, pesquisas com os títulos: cursos de licenciatura em Artes e formação do professor de Artes.

A primeira busca concentrou-se no título *cursos de licenciatura em Artes*, cujo retorno apresentou um total um pouco maior que um milhão de resultados; refinando essa primeira busca para o período desejado por: área do conhecimento em Ciências Humanas e concentração em formação de professores, educação, cultura e linguagens, educação, conhecimento, linguagem e arte, dentro do programa e área de avaliação em Educação, evidenciaram-se 287 pesquisas (261 de Mestrado e 26 de Doutorado).

Deste segundo resultado, verificou-se que vários temas não estavam ligados, de fato, às licenciaturas em Artes Visuais. Muitos trabalhos referiam-se à área da Matemática, Educação Física, dentre outros. E num terceiro processo de refinamento, encontramos somente cinco Dissertações e uma Tese que realmente se referiam a nossa área de pesquisa:

- Ana Valeria Roldan Viana. Tornar-Se Professor de Artes Visuais: Aportes do Pibid Ao Aprendizado da Docência – Dissertação – (2015), Universidade Estadual do Ceará.
- Maira Gutierrez Gonçalves. Formação Estética Em Artes Visuais: Uma Abordagem A/R/Tográfica Sobre O Patrimônio Cultural – Dissertação (2017), Universidade Estadual do Ceará.
- Jamila Guimaraes da Silva. Professores De Arte: Formações E Experiências Com O Audiovisual – Dissertação (2016), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Regiane Rodrigues Araujo. A Dimensão Estética Da Docência Na Formação

---

6 Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/> Acesso em: 20/09/2021.

De Professores – Dissertação (2016), Universidade Estadual do Ceará.

- Rafael Ferreira de Souza. Formar-Se Docente De Música: Uma Travessia Compartilhada, Experienciada E Conversada – Dissertação (2017), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- Tania Maria De Sousa Franca. Educação Estética E Patrimônio Cultural: Uma Experiência de Formar Formando na Cidade de Viçosa do Ceará-Ce – Tese (2017), Universidade Estadual do Ceará.

A segunda busca foi realizada sobre o título *formação de professores de Artes* e novamente obtivemos um resultado pouco maior que um milhão, com a continuidade ao refinamento especificando dentro do período desejado: área do conhecimento em Linguagens, Letras e Artes e Ciências Humanas, Artes (concentrado em teorias e processos em poéticas interdisciplinares), Arte Contemporânea, Arte e Educação, Artes cênicas, Artes Visuais, Artes Visuais/Música, ensino das Artes Visuais, ensino das Artes, música na contemporaneidade, poéticas da criação e do pensamento em artes, teoria e experimentação em Artes e teoria, ensino e aprendizagem da Arte. Deste processo, encontramos 325 pesquisas (233 dissertações e 92 teses) nos programas de Arte, Artes Visuais, Artes Cênicas e Música.

No terceiro, e último processo de refinamento, especificando a formação do professor de Artes Visuais, encontramos somente três resultados que contemplaram o título buscado:

- Marcos Aurelio Moreira Franco. A Formação Artística de Professores de Artes Visuais: percursos, experiências e implicações na consolidação do Saber-Fazer Docente – Tese (2017), Universidade Federal de Minas Gerais.
- Maria Cristina Blanco. Museu Casa da Xilogravura de Campos do Jordão: colaboração para formação inicial de professores de artes – Tese (2017), Universidade de São Paulo.
- Maristela Muller. A Pesquisa na formação de professores: uma análise curricular das licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul – Dissertação (2017), Universidade do estado de Santa Catarina.

Como síntese da revisão bibliográfica, foi identificado que as pesquisas direcionadas ao tema de cursos de licenciatura em Artes, que em muitas teses e dissertações têm em seus títulos nomes específicos do universo poético da Arte - como “Casa-Caixa e sua geometria instável” ou “Balé somático não modulação” - durante a leitura dos resumos, entendemos que os autores, geralmente na forma de pesquisa-ação, abordam experiências próprias e particulares, num determinado local e num período específico, com tratamento isolado do contexto da formação de professores em geral, e de professores de Artes, evidenciando a inexistência de cursos de Licenciatura como motriz de pesquisa, abordando a formação com ênfase em cursos de Bacharelado.

Sobre formação de professores, mais de 40% das pesquisas tratam de biografias de artistas consagrados, geralmente revelando suas posturas perante o trabalho artístico, não evidenciando que esse assunto tenha ligação direta com a formação do professor de Artes e sim como pesquisas de identificação com um artista específico, como ídolo ou mesmo como espelho.

Com relação aos resultados expostos sobre *formação de professores de Artes Visuais*, uma dissertação foi particularmente interessante, pois trata da formação do professor (Pedagogo) com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo foco é para a formação do professor do ensino básico em geral, de Ana Valeria Roldan Viana “Tornar-se professor de Artes Visuais: aportes do Pibid ao aprendizado da docência. Universidade Estadual do Ceará”, dissertação apresentada em 2015.

A dissertação apresenta um estudo de caso na qual a Arte entrou como apoio para as necessidades evidenciadas nas escolas, uma vez que transita por diferentes produções culturais, porém o texto não deixou claro o significado da Arte para o aprendizado dos estudantes de Pedagogia. Ainda assim, consideramos - com bons olhos - a Arte sendo estudada na formação do Pedagogo, mesmo sabendo que existe carência de estudos de Artes, nessa área.

Os trabalhos apresentados, na modalidade *stricto sensu* apontam para a fragmentação e o isolamento da profissão docente e a palavra *ressignificação* é recorrente na maioria dos textos, evidenciando fragilidades estruturais. Essas pesquisas demonstraram o quanto é necessário rever de que maneira a Arte pode ser compreendida nas organizações curriculares, dos cursos de Licenciatura em Artes, e o posicionamento desse profissional mediante a estrutura curricular das escolas de educação básica.

Os autores mais citados são Ana Mae Barbosa e a Abordagem Triangular; Paulo Freire e a relação com a autonomia docente e discente; John Dewey e a experiência vivenciada do fazer e Nestór Garcia Canclini, em relação às culturas híbridas e a diversidade explorada nas produções artísticas. Os autores citados são reconhecidos por provocar mudanças no *status quo* de seus tempos históricos, gerando tensões positivas para a educação.

Todas as pesquisas são de base qualitativa – na forma de pesquisa-ação, com reflexão e crítica nas análises. Assinam para a necessidade de constante estudo sobre o ensino da Arte na relação teórica, pedagógica e política, aproximando escolas e Instituições de Educação Superior (IES) estimulando o papel do professor, mediando e influenciando nos conteúdos pré-estabelecidos, partindo do contexto social do estudante.

Outra dissertação que chamou nossa atenção foi a de Maristela Müller, “A Pesquisa na Formação de Professores: Uma Análise Curricular das Licenciaturas em Artes Visuais no Rio Grande do Sul” - Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC), 2017, apresenta reflexões e ressignificações sobre as matrizes curriculares dos cur-

sos de licenciatura em Artes no Rio Grande do Sul, alertando para a observação de que nem sempre os documentos oficiais condizem com a realidade do processo de ensino-aprendizagem dos cursos. Importante reflexão sobre o que é imposto por diretrizes legais e o que, de fato, acontece e transforma o “chão da escola”.

Numa análise geral, tanto os trabalhos colhidos nas Reuniões da ANPED, quanto as Teses e Dissertações catalogadas pela CAPES, apontam, direta ou indiretamente, para a necessidade e a urgência de pesquisas nesse campo, promovendo transformações na organização curricular dos cursos de Licenciatura em Arte e nas necessidades atuais de profissionais autônomos, que agem com expressividade e criatividade – como forma de posteriormente, poderem desenvolver o mesmo nas escolas, com os estudantes.

O resultado, desta revisão foi importante para fundamentar e para formular com mais clareza as nossas indagações, isto é, as práticas isoladas e fragmentadas que mostraram lacunas que necessitamos preencher, refletindo sobre experiências e processos que possam nos levar a transformar o universo da Arte para/na educação, reforçando nossa compreensão sobre a necessidade de rever, repensar, de modificar a formação de professores para o ensino de Artes e o currículo dos cursos de licenciatura em Artes Visuais.

## Considerações

Se levarmos em consideração que a sociedade brasileira é desigual, a educação torna-se um aparelho a serviço de grupos hegemônicos. Assim, discutir currículo de formação de professores em geral e especificamente de Artes Visuais exige reflexões em torno do campo da educação e, também, dos interesses políticos em diferentes épocas, refletindo a partir de referências teóricas que criticam e mostram esses interesses, pois esse exercício, além de ser uma necessidade contemporânea faz parte de uma educação comprometida com processos de desenvolvimento social e, portanto, de desenvolvimento humano.

Reconhecemos que há uma produção significativa de estudos e pesquisas na área das Artes, porém no campo específico da Educação a produção ainda é reduzida. Apesar do avanço conceitual apresentado por esses estudos, o número de publicações encontradas não foi representativo diante da necessidade de compreender esse fenômeno tão complexo e com tantas especificidades na área de Artes Visuais.

O mundo mudou diante de tantas transformações causadas pelo bom e moderno discurso de globalização, entretanto temos que prestar muita atenção nesse rompimento entre as barreiras que separam o que é tradicional e o que é moderno, entre o culto, o popular e o massivo, pois podemos, ao ensinar/aprender cairmos numa condição pobre e rasa de conhecimentos distintos.

Por tais razões é importante e necessário estudar sobre as organizações curriculares das diversas Licenciaturas, principalmente das Artes, pois o currículo de formação envolve e explicita direta ou indiretamente pressupostos ideológicos, que podem velar ou revelar o que, de fato é importante para a humanização do homem por meio da educação formal. As diferentes vertentes estudadas no campo do currículo, tanto na área das Artes como na área da Educação, possibilitam diálogos possíveis e transformadores entre essas diversas tendências.

Assim, afirmamos a necessidade de mais pesquisas sobre formação de professores de Arte no campo específico da Educação (área da pedagogia) e da existência de um currículo, que, em sua estrutura, de preferência, aborde com respeito e criticidade, a realidade sociopolítica, econômica, cultural e histórica do país, num processo onde os professores tenham autonomia, consciência e possibilidades de desenvolvimento intelectual para pensar e refletir sobre a sua posição, formação, autonomia intelectual e cultural e de práticas diante de discursos, em geral esvaziados de sentido, oferecidos pelas políticas educacionais.

## Referências

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm). Acesso em: 20/09/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LOPES, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth. O Pensamento Curricular no Brasil. In: **Currículo**: debates contemporâneos. Rio de Janeiro: Petrópolis: Ed. Cortez, 2002.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. Tradução Gaetano Lo Monaco. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. Fonseca Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 43ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

Submetido em 24/09/2021.

Aprovado em 01/12/2021.